

SESSÕES DO PLENÁRIO

36ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Ângela Sousa comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 18, 19 e 20/04/2016, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. e Sr^{as} Parlamentares, venho à tribuna, no início desta segunda-feira, mais uma vez, chamar a atenção desta Casa Parlamentar. Já falei e repito que temos um dos Estados mais violentos do Brasil. Os números deste final de semana são assustadores. V.Ex^{as} percebam que, entre o sábado e o domingo, foram 9 homicídios e 7 tentativas de homicídios na Região Metropolitana de Salvador.

Trago, também, os números do Estado da Bahia e fico triste em saber que o Extremo Sul da Bahia lidera em casos de estupro. Essa situação gravíssima não é um privilégio ou um “desprivilégio”, melhor dizendo, do Extremo Sul. Se formos ao Norte, à Região Metropolitana, ao Centro Norte, ao Recôncavo, ao Extremo Oeste, ao Centro Sul e ao nosso querido Vale do São Francisco, a realidade é a mesma.

Deputado Carlos Geilson, veja a manchete que trago nesta segunda-feira: (Lê): “*SAEB abre concurso para REDA com 45 vagas e salários de até R\$ 2.700,00*”. Pergunto a V.Ex^{as}: não se pode contratar os 800 policiais civis e nem os agentes penitenciários por conta do limite prudencial?! E o governo vai e abre uma seleção para contratar REDAs. É esse tipo de nomeação que não podemos aceitar nesta Casa. O povo do Estado da Bahia aguarda com ansiedade pela nomeação da Polícia Civil e dos agentes penitenciários. O governo alega que o limite prudencial não lhe permite contratar. E o governo vai e nos informa que pretende fazer 45 contratações através do REDA.

Pergunto a V.Ex^{as}: que prioridade estamos dando para a segurança pública do Estado da Bahia? No mínimo, neste momento, estamos sendo omissos. O governador do Estado da Bahia precisa compreender, de uma vez por todas, que segurança pública é uma questão de prioridade. O atual governo não está priorizando a segurança pública. Se estivesse priorizando, já teria feito os ajustes necessários, já teria cortado os cargos dos apadrinhados políticos, já teria demitido aqueles cargos dos apadrinhados, justamente para garantir a contratação tanto dos policiais civis quanto dos agentes penitenciários.

Não fazermos essa discussão, não tratarmos esse assunto como prioridade, é aceitarmos que o Estado da Bahia seja um dos Estados mais violentos do Brasil. Eu já disse aqui, Sr. Presidente, e repetirei: a nossa luta só parará quando os 170 delegados, os 500 investigadores, os 100 escrivães e os agentes penitenciários estiverem nomeados no *Diário Oficial*.

O governo fala em contratar 1/3 dos aprovados no concurso da Polícia Civil, mas esse número não atende ao Estado da Bahia! Nós precisamos, sim, contratar e nomear os 800 policiais imediatamente, justamente porque estamos pagando com a vida dos baianos. Não dá para aceitar essa informação que vem do governo do Estado, pois 1/3 dos policiais civis aprovados não atende ao Estado da Bahia.

Queremos a nomeação imediata dos 800 policiais aprovados no concurso realizado pelo governo do Estado, treinados e preparados pela Academia de Polícia. Vamos dizer sim a mais segurança pública no nosso Estado e dizer não ao pouco-caso que o atual governo vem fazendo em relação à segurança pública do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, nobres deputadas, servidores e servidoras desta Casa, senhores da imprensa, gostaria de fazer um registro: no último final de semana, mais precisamente no sábado, a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública realizou uma audiência pública no município de Palmas de Monte Alto. Tal audiência contou com a participação da presidência da República – através da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos – do Centro Cultural João Leonardo e do grupo Tortura Nunca Mais.

Essa audiência teve o objetivo de ouvir para apurar as consequências e localizar o corpo do preso político desaparecido, João Leonardo. João Leonardo, militante do Movimento de Libertação Popular – uma organização comandada por Carlos Marighella – foi assassinado naquele município há 36 anos. Então, queríamos saber das motivações e da localização do corpo desse militante político, para que seus familiares, que têm o direito, como quaisquer outros, de prestarem as honrarias e fazerem o enterro do seu ente querido. Então, esse jovem advogado e professor teve a sua vida interrompida apenas pela sua opção política, pela sua militância na resistência à ditadura militar.

A audiência lotou a Câmara de Vereadores e contou com a participação de personagens históricos. Lá estive a enfermeira que tratou do corpo, que deu o banho no João Leonardo; lá estive um camponês que conduziu a polícia até o esconderijo onde ele foi assassinado; ali também estiveram médicos que participaram daquele ato. Foi um ato, sem dúvida nenhuma, esclarecedor, tendo em vista as contradições, que ali ficaram evidentes, em relação ao processo à época. Então, o que estava registrado, o que foi apresentado ali – e sabemos que o medo, mesmo 48 anos depois, ainda impera – deixou as pessoas extremamente constrangidas. Mas, mesmo assim, foi um grande avanço.

Logo após a audiência, nos deslocamos até o cemitério. Todos os elementos que foram retirados daquela audiência indicam que ele está sepultado no cemitério de Palmas de Monte Alto, sobreposto aos corpos de um casal que ali, um ao lado do outro, estão enterrados também.

Tivemos um avanço para solicitar a exumação por parte do Ministério da

Justiça, para que possamos, de fato, comprovar, já que todos os indicativos levam a crer que naquela sepultura está enterrado o militante político. Então, audiências como essa são extremamente esclarecedoras e importantes. Sem dúvida nenhuma, foi muito importante para esclarecermos mais um dos casos emblemáticos que aconteceram no nosso Estado, justamente no sertão da Bahia.

Quero dizer que foi muito importante a ida da Assembleia Legislativa, através da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, contribuindo assim para esclarecer e passar a limpo a história recente desse País.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Antônio Henrique pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE:- (Lê) “Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, senhoras e senhores, boa tarde. Não tenho intenção de banalizar as ações criminosas que têm acontecido com certa frequência na região oeste da Bahia. Tampouco quero transformar este acontecimento da madrugada da última sexta-feira como o prenúncio de um apocalipse.

O assalto à empresa de transporte de valores Prosegur gerou momentos de terror para a população, uma vez que a empresa está localizada na principal avenida do bairro Barreirinhas, um dos mais populosos do município.

Esse tipo de crime é antigo. Há registros dessa prática desde a última década nos estados de São Paulo, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais e Maranhão. Além de serem nômades do crime, especialistas dizem que esses bandos organizados vivem unicamente dessa atividade marginal, atacando pequenas e médias cidades de tempos em tempos.

O que eu quero deixar claro é que o governo da Bahia não está de braços cruzados, nem é omissa na questão do combate à criminalidade. Em Barreiras, o prefeito Antônio Henrique está trabalhando para implantar o sistema de videomonitoramento, um projeto elaborado pela Superintendência de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública da Bahia.

Aqui mesmo, nesta Casa, já protocolei indicação ao Governo do Estado, para a implantação do Centro Integrado de Comunicação (Cicom) em Barreiras e Santa Maria da Vitória, porque acredito que o investimento em tecnologias de inteligência vai dotar as nossas polícias de poderosa ferramenta de combate ao crime e à violência.

Tivemos, recentemente, a inauguração de uma Base Comunitária de Segurança, além da implantação de duas Unidades da Polícia Militar em Barreiras, como parte da reestruturação do policiamento da região oeste. Em audiência recente com o coronel Anselmo Alves Brandão, comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, reivindiquei

o aumento do efetivo das unidades operacionais da PM no Oeste. Ele sinalizou com a possibilidade da renovação da frota de veículos das duas companhias independentes da PM, em Barreiras.

Temos também a informação de que, depois de amanhã, quarta-feira, o governador Rui Costa participará da formatura de mais de mil policiais militares, sendo que muitos deles prestarão serviços em Barreiras e região.

Contudo, entendemos que precisamos dar uma resposta urgente à população do oeste baiano, que clama por mais investimentos em segurança pública. Temos, sim, que dar celeridade ao processo de instalação do GRAER – Grupamento Aéreo da Polícia Militar no oeste da Bahia, para facilitar o deslocamento das equipes e as perseguições a quadrilhas de crime organizado, aumentando o nível da segurança em toda a região. Bem como resolver a questão burocrática que impede a inauguração do Presídio Regional de Barreiras, que tem capacidade para 600 detentos e vai resolver o problema da superlotação carcerária existente no Complexo Policial da nossa cidade.

Era isso que tinha para o momento, Sr. Presidente.

Muito obrigado e boa tarde.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero fazer 3 registros muito importantes. O primeiro deles é que ontem tive a oportunidade de ir à cidade de Caldeirão Grande, pela festa do seu aniversário. Pude participar, com seus cidadãos e cidadãs, da alegria pelo aniversário da cidade e também pela gestão brilhante que faz o nosso prefeito Netinho Gama, que realizou muitos benefícios. Ontem, para a nossa alegria, foi a vez dos agricultores familiares receberem aqueles equipamentos que em muito vão ajudar no trabalho dos feirantes, para que eles possam trabalhar em um ambiente mais limpo, mais adequado, coberto com suas barracas, e, assim, expor seus produtos, com maior qualidade para seus consumidores. Essa é a parte, digamos, produtiva de apoio à produção dos agricultores.

Mas teve também a alegria da festa, o encontro da terceira idade, os artistas que puderam apresentar sua música local e todo o envolvimento da comunidade que participou nesses dois dias, 22 e 23. Ressaltando também a importância da cultura oricuri, a qual todo trabalho desenvolvido pelo Fórum do Oricuri vai permitir que aquela região – entre Caldeirão Grande, Campo Formoso e outras cidades da redondeza, como Caém e Saúde – tenha a oportunidade de ter em Caldeirão Grande o Centro de Apoio e Desenvolvimento e Aproveitamento da Cultura do Oricuri, transformando o produto em subprodutos e, assim, melhorando a renda das famílias daquele imenso e vasto território das terras do oricuri.

Quero fazer outro registro importante, que é a presença da nossa presidenta,

amanhã, aqui em Salvador. Oportunidade em que entregará para o Brasil – e Salvador fazendo parte desta grande conquista – 28 mil unidades habitacionais. E a gente percebe no olhar, nas ligações, no encontro que fazemos com as pessoas o susto, a tristeza e a indignação que a nossa população vive com esse golpe que está colocando em risco o nosso País.

Quero registrar nesta minha fala que os documentos da imprensa internacional, todos eles, mostram que os líderes mundiais repudiam a atitude daqueles parlamentares que, naquele triste 17 de abril, deram sequência a esse processo de impeachment. Na nossa linguagem, para uma pessoa, como a nossa presidente Dilma, contra a qual não consta nos documentos jurídicos nenhum crime de responsabilidade, é meramente uma afronta aos 54 milhões de brasileiros que a escolheram para governar o País até 2018. E colocam o Brasil no risco eminente de um golpe e do que não sabemos o que vai acontecer. Até porque o traidor, o conspirador, aquele que sentou ao lado dela no Palácio e depois implantou toda essa farsa de golpismo tem procurado figuras importantes do País – vimos isso pela televisão – que, inclusive, estiveram no governo do presidente Lula, para pensar com eles o que vai ser desse Brasil. E todos eles indicam um certo receio, uma certa preocupação, porque não concordam com o modelo, com o tal documento que há pouco tempo ele apresentou para o Brasil como um passo para o futuro, quando, na verdade, é a redução das políticas públicas, é a redução das oportunidades que o povo brasileiro, o povo baiano, o povo sertanejo obtiveram nestes 13 anos.

Isso é uma insegurança total, inclusive para eles próprios – a classe rica, que não se entende muito. Hoje mesmo nós vimos o presidente da Fiesp discordando, entre eles, sobre o pensamento do que se pode fazer no País neste momento.

Sr. Presidente, agradeço a tolerância, e voltaremos a tratar, logo em seguida, deste tema.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, senhores que nos acompanham nas Galerias e também pela *TV Assembleia*, na semana passada o deputado Sidelvan Nóbrega recebeu um apelo de um vereador de Vitória da Conquista, de seu partido, o PRB, vereador Pastor Sidney, que reclamava da situação do distrito de Cercadinho, do outro lado do rio, distante mais de 100 quilômetros da sede municipal.

O deputado ouviu o apelo do vereador para que o governador leve segurança pública para Cercadinho, eu diria, não apenas para Cercadinho. Esta é uma triste realidade para a Bahia: estamos vendo um governo que não consegue implementar 2

aspectos importantes para combater a violência. Primeiro, não temos uma estratégia de segurança pública, os recursos são utilizados apenas na propaganda. Outro aspecto é que a nossa escola anda muito ruim. Não temos atividades para os nossos jovens, lazer, esportes, cultura. As nossas escolas carecem de assistência.

Na semana passada, sob a presidência do deputado Bobô, em uma reunião na Comissão de Desporto, Paradesporto e Lazer, sentimos que a Bahia enfrenta 2 problemas: a falta de recursos e de gente qualificada para trabalhar com o esporte.

Vitória da Conquista recebeu duas parcelas generosas do Programa Segundo Tempo no ano passado. Uma foi de R\$ 1,5 milhão, outra de R\$ 1,8 milhão, e nós não conseguimos revelar um atleta sequer.

Mas, voltando ao que disse o deputado Sidelvan, chamo a atenção desta Casa, pois ele falou uma verdade: no distrito de Cercadinho, município de Vitória da Conquista, Sudoeste baiano, a inteligência dos bandidos está superando as estratégias elaboradas pelo Estado para conter a violência.

O deputado Sidelvan denunciou aqui, queridos colegas deputados Luciano Ribeiro e Carlos Geilson, que o crime sabe da fragilidade do Estado. Por isso age com fartura, tem a folga, porque não há combate.

Portanto, estamos fazendo este registro, agradecendo, naturalmente, a preocupação do colega deputado do PRB. Ele não foi eleito pela região, mas foi votado, e não é um deputado de uma região. Precisamos ter a visão de que a Bahia é um Estado de dimensões iguais a muitos países. Supera, aliás, muitos da Europa e é do tamanho da França.

Outro registro que gostaria de fazer nesta tarde é o de que a nossa Prefeitura de Conquista está mal avaliada em educação, mal avaliada no transporte público, mal avaliada na saúde e o prefeito, mal avaliado nas pesquisas. Apenas 7% dos entrevistados indicaram ser boa sua administração. Apenas 7%!

Não tendo o que falar, requentaram uma notícia de 2014 que não traduz a verdade, sobre uma cobertura de saneamento básico, informando que o município tem 100% de água tratada. Ou a população está reclamando do que não deveria reclamar - sabemos que ela tem razão - ou o governo insiste com a propaganda fácil, com o dinheiro que dispõe, da ordem de R\$ 3,5 milhões, para gastar e propalar que temos governo lá em Vitória da Conquista.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, meu amigo deputado Herzem, V.Ex^a tem toda razão quando critica a situação lamentável, de

guerra, que o Brasil vive.

Nós vivemos em guerra. Infelizmente esta situação não é única da Bahia. Concorde com o malandro maior, Eduardo Cunha, em pelo menos uma coisa. Ele é o terceiro na linha sucessória, poderá ser o segundo, com tantos processos, e não acontece nada! O Supremo não o afasta. A população brasileira ouve falar em desvio de milhões e pensa que isso é normal. É por isso que estamos em guerra. Não tem governador Rui Costa ou qualquer outro governador que resolva o problema.

O Brasil assistiu nestes dias a presos com alambique! O Brasil é motivo de chacota mundial! Imaginem um alambique dentro de uma cadeia! Não lembro qual foi o Estado, mas não foi aqui na Bahia. Ontem ou anteontem foram vistos presos com tornozeleiras eletrônicas praticando assaltos. Então, ninguém confia em mais nada! Não se confia na Justiça brasileira! É triste!

Vou concordar com o malandro maior, Eduardo Cunha!

O Brasil assistiu a um show de horrores no domingo passado, quando só não mandaram beijinhos e abraços para as sogras. Coitadas das sogras! Mandaram para as mães, para os filhos, para as avós, para as tias! Um retrato vergonhoso do Congresso Nacional! Mas vou concordar com Eduardo Cunha quando ele diz para Deus ter misericórdia do Brasil.

Deputado Herzem, não estamos no fundo do poço, porque dizem que os políticos de Brasília ainda estão cavando o buraco, estão aprofundando para ficar ainda mais fundo. A situação é triste, esta é a dura realidade!

Quando lemos os jornais, vemos as notícias. Em Feira de Santana, terra do nosso querido Carlos Geilson, o dono de um mercadinho! Em Senhor do Bonfim, outro assalto. Atiraram na cabeça do pobre rapaz, que perdeu a vida! Isso é em Vitória da Conquista, em todos os lugares, inclusive aqui em Salvador!

É a banalização da violência em todas as cidades! Até mesmo no interior, onde outrora era pacato, era possível dormir com as janelas abertas. E você ficava nas portas, acabou! Hoje, até nas roças – não estou falando nem nas cidades do interior, estou falando nas roças – as pessoas constroem casas como uma cadeia, com a grade na frente da casa até o telhado, até a queda d'água. É o retrato do Brasil.

Os nossos colegas, deputados federais, senadores, com raríssimas exceções, agem como estivessem em uma ilha, em uma ilha da fantasia e não estivesse acontecendo nada. Essa é a triste realidade do Brasil, motivo de chacota, de chacota mundial! Um País em que até há poucos dias uma das mais importantes revistas do mundo, *The Economist*, mostrava o Cristo Redentor com um foguete, mostrando que o Brasil se transformava na sexta economia do mundo, ultrapassando até a Inglaterra. Agora, o retrato é uma faixa nos braços do Cristo Redentor pedindo socorro, SOS!

Então, deputado Herzem, infelizmente não tem contratação dos que devem ser contratados, de policiais. Não temos jeito! Infelizmente, o que temos que fazer é rezar, rezar muito, principalmente, todos nós que andamos nessas estradas

semanalmente, meia-noite, duas horas da manhã, como eu mesmo ando. O motorista vai do meu lado, porque quem dirige sou eu, não confio no motorista, é o meu estilo. (Risos) Não estou dizendo o motorista de vocês, estou falando do meu. Quem dirige sou eu mesmo, meia-noite, três horas da manhã...

Então, temos que rezar muito para não ser a próxima vítima. Acabou! Não vejo luz no fim do túnel. Essa é triste realidade do nosso País que está em guerra.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes) - Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo e 5 minutos.

Devolvo a presidência para o deputado Adolfo Menezes, intitulado “Alemão”.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, os que nos assistem, inclusive pela *TV Assembleia*, voltamos a esta tribuna para tratar do assunto que mobiliza o País, em um processo que mais cedo ou mais tarde, haverá o afloramento do antagonismo na sociedade brasileira. E o contexto demonstra o fosso existente entre a opinião externada pela imprensa nacional sobre o golpe parlamentar e aquilo que pensam os principais órgãos de imprensa internacionais.

O golpe parlamentar no País é colocado às claras, demonstrando, inequivocamente, que existe um abraço generalizado de algumas instituições do Judiciário, inclusive membros da mais alta Corte que tangenciam a análise do mérito, daquilo que poderia estar balizando o processo formal do *impeachment* e mexendo tão somente na “casca”, como Pilatos, lavando as mãos, sendo leniente, sendo omissos, exatamente aquela Casa onde o cidadão, a cidadania brasileira deve bater à porta quando se tratar daquela Corte que é guardiã do texto constitucional. E a fala de alguns membros é sintomática. Trata da “casca”, da formalidade, mas tangencia um aprofundamento do entendimento do mérito da questão. Pedaladas fiscais, no argumento de quem oferece a denúncia, passam a ser um empréstimo que, teoricamente, estaria colidindo com o texto da Lei de Responsabilidade Fiscal, no qual supostamente estaria se traduzindo no crime de responsabilidade.

Ora, tecnicamente é impossível caracterizar as pedaladas fiscais, principalmente no contexto atual. Lembramos de que nas últimas pedaladas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso a Caixa Econômica Federal, na época, Sr. Presidente, nem sequer estava superavitária, portanto, era um impacto impressionante naquele órgão público de financiamento. E no caso do Banco do Brasil, do Plano Safra, esse banco é superavitário. Ora, o que fazer dos 17 governadores e das dezenas de prefeitos que cometeram as pedaladas fiscais? Ficarão nos seus cargos? E os decretos suplementares que estão previstos na LOA? Onde está o crime contra o Orçamento público nacional?

É muito triste, principalmente a contar pelos anos em que a nossa jovem

democracia teima em persistir. Teima em persistir envergonhada com essa série de casuísmos! Observem que essas pedaladas fiscais, aliás, esses decretos tinham do TCU o entendimento de que eram algo normal, porque todos os governantes os faziam! E mudaram esse entendimento tão somente em outubro do ano passado. Ora, esses decretos aconteceram em julho e agosto, a mudança da jurisprudência, do entendimento do TCU só ocorreu em outubro de 2015. E no momento em que se pagou, até o final do ano passado, aquilo que era saldo devedor deixou de existir. Então não haveria nenhum débito, do ponto de vista comportamental, no ato da Presidência.

E o que fazer do vice-presidente? E o que fazer para que o Supremo Tribunal Federal tenha um ato de decência afastando aquele escroque, aquele bandido que traz nódoas indeléveis para a história recente do nosso País? Trata-se do presidente de um Poder que não está nem sequer mais sujo; ele ultraja a cidadania, ele ultraja o sentimento do brasileiro mais simples que vive honestamente. E esse cidadão, presidente de um Poder, está brincando com a existência de qualquer brasileiro.

É preciso denunciar esse golpe parlamentar porque as futuras gerações, sem sombra de dúvida, cobrarão uma atitude não somente da classe política, mas da Suprema Corte, porque todo mundo está vestindo a fantasia de Pilatos. A história não lhe será condescendente, não tenho dúvida!

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, começo a minha fala até pegando um gancho no que acabou de falar o nobre deputado Joseildo Ramos, que fez aqui um discurso muito enfático em defesa do governo, mas se esqueceu de pedir também a condenação do presidente do Senado, Renan Calheiros.

Só refrescando a sua memória, deputado, Renan responde a 9 processos no Supremo, ele é eneacampeão, e o Eduardo Cunha responde a 6 processos. Ambos são farinha do mesmo saco.

E o PT precisa fazer a campanha “Fora Renan” ou “Renan na cadeia”. Assim como foi feito, de forma correta, em relação ao deputado federal Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados.

Hoje, leio que o presidente Lula, Luiz Inácio, disse que a presidente está sendo vítima de uma quadrilha legislativa. Mas, até a última hora, ele esteve negociando com esta mesma quadrilha. Acho que cidadão de bem não negocia com bandido. Cidadão de bem tem que procurar o seu meio que é cidadão de bem. Fico estarrecido, porque ele negociou com essa quadrilha até o último instante para tirar o pescoço da

presidente de força.

Mas, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, quanto à questão do Brasil, a presidente é incompetente. Isso é um fato inexorável. Isso é um fato muito claro, pois ela é incompetente em todos os aspectos e em todos os sentidos.

Sempre desta tribuna, nunca disse que esta presidente é desonesta. Também, nunca disse que a presidente esteja envolvida em corrupção, embora seja margeada por políticos que já estão, comprovadamente, flagrados na Operação Lava-Jato. Mas creio ser ela, realmente, uma mulher honesta, embora incompetente. E o pano de fundo do *impeachment* é a incompetência da presidente que, aliás, deve ter sido ou deve ser a mais incompetente de todos os gestores da Nação brasileira.

A conta de luz no Brasil sobe vertiginosamente. Observem, para se pagar a conta de luz de uma casa que possui, apenas, uma pequena geladeira, algumas lâmpadas e dois ventiladores, o brasileiro, que ganha salário-mínimo, precisa trabalhar 11 horas, ou seja, pouco mais de uma jornada completa de trabalho; enquanto, no Canadá, o trabalhador precisa trabalhar 1,6 por hora para arcar com a mesma conta de energia elétrica.

Esta estimativa é um estudo do Instituto do Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético, Ilumina, que tomou por base 23 países. E o levantamento usou como base dados da Agência Nacional de Energia Elétrica.

Na pesquisa, o Brasil surge como o País onde o consumidor, que ganha salário-mínimo, tem que trabalhar o maior número de horas para pagar as suas contas de energia elétrica. O Brasil é o país com a energia elétrica mais cara dentre todos os países pesquisados e, com certeza, é onde o trabalhador é mais archoado.

Aqui, como um detalhe de que a economia vai mal, nós tivemos o pior março dos últimos 25 anos. Vejam, onde mais se desempregou e onde a economia mais recuou nos últimos 25 anos foi, justamente, nesse mês de março passado.

Há outro detalhe também, qual seja, a Serasa divulga que o último mês de março foi o mês em que se teve o maior número de cheques devolvidos na história do País durante os últimos 25 anos. Este é o retrato da nossa economia falida. Este é um País quebrado e mal administrado que tem uma gestora incompetente.

Os números atestam isso. Ela pegou uma pedalada em 2008 do ex-presidente Lula de 2,3 bilhões para quase 60 bilhões de pedaladas! Então esta foi a história de que ela pedalou para pagar os R\$ 2 bilhões do Bolsa Família e os R\$ 8 bilhões do Minha Casa Minha Vida; enquanto os empréstimos, a longo prazo para empresários, foram quase 18 bilhões. Isso foi o que ela pedalou.

Então, este é um governo incompetente.

Por isso, a presidente está nesta berlinda do *impeachment*, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Srª Fabíola Mansur:- Eu quero falar...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Um minuto só.

Deputado Luciano, como não tem Grande Expediente... V.Exª não cede?

Deputada Fabíola, infelizmente...

O Sr. Carlos Geilson:- Tem Grande Expediente.

A Srª Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Joseildo.

O Sr. Joseildo Ramos:- Não sei se o pessoal da Bancada da Oposição concorda em fazermos tempos de 5 minutos por acordo. Não sendo possível, então, como acabou o Pequeno Expediente, solicito fazer uma verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Como não houve acordo, deputada Fabíola, infelizmente, pelo Líder da Oposição...

Visivelmente, não temos número para a continuação da sessão. Portanto encerro com as presenças dos deputados Rosemberg, Joseildo, Fabíola, Herzem, Luciano, Carlos Geilson, Ângela, Ivana, Leur e o deputado que ora preside esta sessão, Adolfo Menezes.

Encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.